

## Reportagem Especial

## TRAGÉDIA NAS ESTRADAS

# “Se a lei não mudar, vão morrer mais”

**Policial rodoviário federal internado há 33 dias após sofrer acidente critica a legislação brasileira e ainda teme as estradas**

Depois de 33 dias internado no Vitória Apart Hospital, na Serra, o agente da Polícia Rodoviária Federal Altair Rezende Júnior, 36 anos, que teve a perna esmagada quando a radiopatrulha em que estava foi atingida por um caminhão, contou como foi a sua recuperação e criticou a legislação de trânsito brasileira.

“Se a lei não mudar, vão morrer mais pessoas nas estradas”. Há sete anos na polícia, ele relatou que, hoje, ainda tem medo de voltar às estradas.

**A TRIBUNA — O que o senhor lembra do acidente?**

**ALTAIR REZENDE** — Eu lembro de tudo do acidente. Estava dentro da viatura, mexendo no telefone, distraído. O (inspetor) Paris estava no banco do motorista.

Eu ouvi um barulho bem longe do caminhão batendo primeiro no poste do outro lado da rua, mas não notei. Eu tive apenas a impressão de que tinha alguém me olhando e alguma coisa vindo em minha direção, mas não deu tempo de ver.

De instinto, eu pulei para fora da

viatura. Foi coisa de um segundo e a carreta subiu em cima da viatura. Minha perna ainda foi atingida.

**> O que sentiu?**

Tive uma dor muito forte na hora. Caí e achei que a carreta vinha para cima de mim. Achei que ia morrer naquela hora, mas ela parou. Só deu tempo para perceber que a minha perna estava ferida, mas não vi nada.

Fiquei gritando o meu parceiro, achando que ele tinha morrido, mas alguém me falou que ele tinha sido socorrido também.

**> E depois foi levado para onde?**

Fiquei no local, sentindo frio, sangrando. Eu não sabia da gravidade, mas tive três paradas cardíacas. Não tive fratura nenhuma, mas a foto que eu vi parecia que uma granada tinha explodido na minha perna.

**> Você tem vontade de voltar a trabalhar?**

Quero voltar. Não sei como iria me comportar na pista agora. Fico imaginando olhar pelo retrovisor e

**“As três coisas mais perigosas no trânsito hoje são as motocicletas, o álcool e os caminhões”**

**Altair Rezende Júnior, policial rodoviário federal ferido**

ver um caminhão vindo atrás.

Por enquanto estou pensando na minha recuperação e talvez ficar um pouco tempo no administrativo, mesmo gostando de trabalhar na pista.

**> Fica um alerta contra a imprudência?**

Acho que há no Brasil um problema grave que deve ser combatido, que é a exploração do trabalho dos motoristas de carretas.

Eles trabalham cansados demais, têm que tomar rebite e até usam cocaína, como fiquei sabendo. Uma coisa que ajudaria é ser obrigatório, das 22 às 6 horas, ter dois motoristas, pois se um cansasse, o outro pegaria.

**> Acha que as leis devem ser mudadas?**

Se a lei não mudar, se não for feita uma mudança drástica na legislação, se ela continuar tão branda como está, vão morrer mais pessoas nas estradas.

As três coisas mais perigosas no trânsito hoje são as motocicletas, por deixarem os condutores mais expostos; o álcool, pois a legislação é leve demais, não obriga ninguém a soprar o bafômetro e nem prende os que matam após dirigir embriagado; e os caminhões, por causa da ganância dos empresários em querer entregas em tempos cada vez mais rápidos.

Enquanto não tiver mudanças na legislação, a impunidade vai continuar.

## Maior punição para embriagados

Com intuito de punir de forma mais rigorosa motoristas que dirigem sob o efeito do álcool e matam no trânsito, uma comissão vai elaborar um anteprojeto de revisão do Código Penal Brasileiro.

A comissão é formada por 16 integrantes e presidida pelo ministro

do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Gilson Dipp. A proposta é do senador Pedro Taques (PDT-MT).

Um dos integrantes da comissão é o professor e jurista Luiz Flávio Gomes, que defendeu a reclusão de até oito anos.

“Nesses casos, a embriaguez poderia ser colocada como qualificadora do crime de homicídio (culposo). Ao invés de 2 a 4 anos de prisão, a pena subiria para 4 a 8 anos de reclusão”.

E completou: “Por aqui está faltando o que na Europa é classificado como direção temerária de maneira abusiva. Como, por exemplo, para quem trafega na contramão em rodovias”.

A procuradora Luiza Nagib Eluf, outra integrante da comissão, também defende punição mais rigorosa para a embriaguez ao volante com ou sem acidente.

“No Código de Trânsito, dirigir embriagado já leva à punição. Mas em caso de acidente que provoque lesão corporal ou morte, a pena tem de ser mais severa do que a prevista para o crime culposo (quando não há intenção). A população quer que o Código a proteja da irresponsabilidade, da bandagem e da violência”.

Já Gustavo Senna Miranda, promotor de Justiça e professor de Direito Penal da FDV, disse que só aumentar a punição na esfera criminal não resolve.

“É preciso aumentar a multa e o valor para a liberação do carro do infrator”.

### O QUE ELES DIZEM



**“A embriaguez poderia ser colocada como qualificadora do crime de homicídio culposo”**

**Luiz Flávio Gomes, professor e jurista**



**“O Código Penal Brasileiro entrou em vigor em 1940. É preciso criar leis mais justas”**

**Pedro Taques (PDT-MT), senador**



RODRIGO GAVINI/AT

**O AGENTE Rezende, da Polícia Rodoviária Federal, se recupera de acidente**

### RELEMBRE O CASO

## Colega teve perna amputada

GUSTAVO FORATINI - 15/09/2011



**CARRETA atingiu carro da PRF**

**> O AGENTE** da PRF Altair Rezende Júnior, 36 anos, e seu colega de farda Eugênio Carlos Paris, 53, estavam dentro da radiopatrulha registrando uma ocorrência de um acidente envolvendo uma carreta na Reta do Aeroporto, em Vitória, no dia 15 de setembro.

**> OS POLICIAIS** ouviram outros motoristas gritarem que uma segunda carreta, desgovernada, vinha no sentido deles. Eles tentaram sair da radiopatrulha, mas Eugênio, que estava do lado do motorista, acabou ficando com a perna direita presa. A perna foi amputada com o impacto da batida.

JOÃO THOMAZELLI



**O GOL** pegou fogo após bater em duas carretas em Guarapari. O motorista morreu

## Carbonizado em Guarapari

Uma pessoa morreu carbonizada ao fazer uma ultrapassagem proibida com o Gol placa MRG-8369 e o veículo ser atingido por uma carreta às 5 horas de ontem, na BR-101, em Samambaia, zona rural de Guarapari.

O condutor do Gol não foi identificado. Ele seguia para Guarapari quando tentou ultrapassar uma carreta no quilômetro 327 da rodovia. No momento, uma outra carreta Volvo, placa MQA-7404, seguia no sentido contrário.

Para não bater no veículo que vinha na outra pista, o motorista do Gol foi para o acostamento da contramão, mas acabou batendo no para-choque traseiro da carreta e rodou na pista.

A carreta Volvo, placa LPA-4984, que a vítima ultrapassou, acertou a lateral do carro, que pegou fogo. Os bombeiros tiveram dificuldades para apagar as chamas. Devido ao estado do corpo do condutor, os peritos não souberam informar o sexo da vítima.